

2. Pelos que exercem cargos de responsabilidade pública, para que, baseados no critério da verdade, defendam sempre a dignidade humana, edificando assim um mundo novo, oremos irmãos.
3. Pelos que sofrem, nomeadamente por causa de doença prolongada, luto recente, desemprego, violência familiar, chantagem laboral, pobreza ou rejeição social, para que descubram em Jesus, o Salvador, a esperança que confere sentido à vida, oremos irmãos.
4. Pelos estudantes, que iniciaram um novo ano lectivo, para que mediante o estudo dedicado e honesto nas diversas áreas académicas, contribuam futuramente para o progresso do nosso país, mediante uma ética da responsabilidade, oremos irmãos.
5. Pela nossa comunidade: catequese, voluntários, movimentos, confrarias, associações e grupos paroquiais, para que, fundados numa pedagogia do amor, testemunhem no mundo a alegria de uma identidade cristã, de modo a dilatar a vinha do Senhor, oremos irmãos.

**Senhor, Deus do universo, olhai dos Céus e vede esta vinha que a vossa mão direita plantou e fazei-nos encontrar na Eucaristia a seiva que nos faz produzir frutos de vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor.**

### **7. ORAÇÃO EUCARÍSTICA (Missal Romano, p. 1163)**

Oração Eucarística V/B

*Deus guia a sua Igreja pelo caminho da salvação*

### **8. BÊNÇÃO FINAL (Missal Romano, n. 20/p. 573)**

*O diácono, ou na sua falta, o sacerdote, exorta os fiéis com estas palavras:*

*Inclinai-vos para receber a bênção.*

*Em seguida, o sacerdote, com as mãos estendidas sobre a assembleia, diz:*

*O Senhor vos abençoe com todas as bênçãos celestes*

*e vos conserve puros e santos na sua presença;*

*derrame sobre vós as riquezas da sua glória,*

*vos instrua com a palavra da verdade,*

*vos ilumine com o Evangelho da salvação*

*e vos fortaleça na caridade fraterna.*

*Por Nosso Senhor.*



# DIA DA ARQUIDIOCESE

ABERTURA DO ANO PASTORAL 2011/12

*Subsídio litúrgico para a Eucaristia do Domingo XXVII do Tempo Comum / Ano A*

### **1. ARRANJO FLORAL/SÍMBOLO LITÚRGICO**

– Colocar em frente ao altar um enfeite representativo de uma vinha (ex: videira, uvas, alfaia agrícola...).

– Será desejável que o Evangelário seja conduzido em procissão e colocado no centro do altar; se tal não for possível, coloque-se no centro do altar no início da celebração e seja levado para o ambão no momento da proclamação do Evangelho, se possível ladeado por dois ceroferários.

### **2. ADMONICÃO INICIAL (depois do rito inicial)**

A nossa vida é confrontada com inúmeras mudanças: mudam as estações do ano, as modas, as ideologias, as leis, os valores, as tecnologias... mas apenas uma coisa permanece: a Palavra de Deus.

Neste sentido, após três anos pastorais nos quais fomos convidados a deixar-nos “encontrar”, “acolher” e “viver” desta mesma Palavra, urge agora também entrar numa lógica da mudança: não de forma instintiva, mas uma mudança a partir da Palavra de Deus, a fim de nos tornarmos “um povo que produza os seus frutos” (Mt 21,43).

Para tal, precisamos de repensar a nossa identidade, vivência e missão enquanto Igreja (*Programa Pastoral, 2011-2012*). E como sinal desta unidade eclesial desejada, neste 27.º Domingo do Tempo Comum, em que comemoramos precisamente o Dia da Arquidiocese e a Abertura do Ano Pastoral, as comunidades paroquiais celebram a Eucaristia segundo a mesma proposta litúrgica.

A propósito, o Papa Bento XVI, após a sua eleição, apresentou-se ao mundo como “um humilde servo da vinha do Senhor”. Por isso, unidos a ele, preparemo-nos espiritualmente e rezemos, de um modo especial, por esta “vinha do Senhor” à qual todos pertencemos, tal como nos manifestará a Liturgia da Palavra de hoje.

### **3. ANTES DA PROCLAMAÇÃO DAS LEITURAS**

O grupo coral entoia o Hino do Triénio Pastoral sobre a Palavra de Deus (Ano Pastoral 2008-2011), *Jesus é a Palavra de Deus-Pai*, como forma de preparar espiritualmente a assembleia para a escuta da Palavra de Deus.



#### 4. BÊNÇÃO COM O LECIONÁRIO/ÉVANGELIÁRIO

No fim da proclamação do Evangelho, o sacerdote benze a assembleia com a própria Palavra de Deus, isto é, com o Lecionário/Evangeliário, como sinal de que a assembleia, enquanto vinha do Senhor, é convidada, a partir de agora, a frutificar esta Palavra (Ano pastoral 2011–2012), que será explicada de seguida na homilia.

#### 5. HOMILIA

*(Reflexão preparada pelo Departamento de Animação Bíblica da Pastoral)*

##### 5.1. Introdução

O lema deste Ano Pastoral afirma: A Igreja alimenta-se da Palavra. Sugere depois que o objectivo é pôr o povo de Deus a produzir os seus frutos (cfr. Mt 21, 43): uvas boas e não agraços.

Em Igreja e no contexto da celebração, acabámos de escutar atentamente a Palavra de Deus que hoje nos foi proposta como alimento. É chegado o momento de a saborear. Uma vez assimilada, a própria Palavra dará os seus frutos, traduzindo-se em atitudes e gestos concretos, as uvas boas ou os bons frutos esperados.

E o mais interessante é que a Liturgia da Palavra deste Domingo nos fala directamente da vinha e dos frutos (Cântico da Vinha, na Primeira Leitura, e Vinhateiros homicidas, no Evangelho), do que a vinha produziu (os agraços) e do que se esperava que produzisse (uvas boas); das responsabilidades não cumpridas e da ousadia assumida pelos vinhateiros que fizeram com que a que a vinha fosse entregue a outros.

Quatro são os textos que compõem o alimento que, hoje, nos é proposto. Apresentamo-los em três momentos, assim como propomos três objectivos a alcançar por quem se alimenta da Palavra de Deus em ordem a produzir em consonância com a Palavra.

##### 5.2. Uma expectativa frustrada

*(“Quando eu esperava que viesse a dar uvas, por que é que apenas produziu agraços?”)*

Com alguns elementos típicos das cantigas de amor (a vinha era usada em Israel para falar da esposa ou da noiva, assim como os trabalhos agrícolas com ela relacionados chegavam a possuir um colorido afectivo), este texto assume-se como um requisito, ou seja, uma acusação que alguém apresenta contra a sua esposa ou noiva. Segundo o costume de Israel, cabia ao amigo do esposo ou do noivo fazer a acusação. Quando, no v. 7, se diz “A vinha do Senhor do Universo é a casa de Israel”, facilmente se concluiu que é o profeta (os profetas são chamados habitualmente “amigos de Deus”) quem canta, em nome do próprio Deus, o “cântico de amor à sua vinha”.

Trata-se, contudo, de um amor ferido, porque, tendo o dono da vinha feito tudo por ela, esta nada produziu daquilo que se esperava. Salta à vista o contraste gritante entre a fidelidade de Deus (o noivo ou esposo) e a infidelidade do povo (a esposa) às regras básicas da relação de amor.

O texto é, por isso, uma parábola para explicar as relações de Deus com o seu povo e o v. 7 – retomado no refrão do Salmo Responsorial – não apenas desvenda o segredo como dá sustentabilidade ao motivo que faz deste um cântico de revolta: “esperava rectidão e só há sangue derramado; esperava justiça e só há gritos de terror”.

##### 5.3. Uma mudança de planos (“arrendará a vinha a outros vinhateiros”)

Se o investimento na vinha foi enorme (o proprietário plantou a vinha, “cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre”), percebe-se que se espere da vinha frutos abundantes e excelentes. E não se diz propriamente que não tenha produzido frutos, apenas se refere que os arrendatários os não apresentaram e ainda maltrataram e mataram quem tinha

a missão de pedir os frutos: os servos e o filho do proprietário da vinha, ou seja, os profetas e o próprio Jesus, respectivamente. Compreende-se, então, que a frustração seja grande e que aconteça a mudança de planos: a vinha é entregue a outros, que, sendo pedra rejeitada pelos construtores, se tornam pedra angular.

Facilmente se conclui do texto que os arrendatários são os príncipes dos sacerdotes e os anciãos (para eles é contada a parábola), esses a quem cabia a responsabilidade de orientar bem o povo e sobre quem pesava a responsabilidade de o não ter feito. Por isso, lhes são pedidas responsabilidades e lhes é retirada a vinha que será entregue a outros vinhateiros, numa alusão velada à entrega das graças de Deus aos pagãos que aderem à fé e numa evidente acentuação do destino universal da salvação.

A vinha (o povo de Deus) não é dos arrendatários, mas do próprio Deus. Não é entregue a quem pensa, por ascendência ou tradição, ter direito a isso, mas a quem cumpre bem a sua missão e percebe que, não sendo seu proprietário, lhe cabe a tarefa de a administrar bem e de apresentar os frutos ao dono da vinha.

##### 5.4. “Não vos inquieteis com coisa alguma” (Segunda Leitura)

Na sequência do que se tem vindo a reflectir, a Segunda Leitura deixa bem claro como proceder: se iniquação, mas com confiança em Deus, mediante “orações, súplicas e acções de graças”; e o que fazer: cultivar “tudo o que é verdadeiro e nobre, tudo o que é justo e puro, tudo o que é amável e de boa reputação, tudo o que é virtude e digno de louvor) virtude e digno de louvor. Eis as uvas boas que o dono da vinha pretende de cada um de nós.

Para o efeito, temos como modelo o Apóstolo Paulo e tantos homens e mulheres que, como ele, assim procederam.

##### 5.5. Três objectivos para o começo de um novo Ano Pastoral

Em jeito de proposta, seguem três objectivos para este Ano Pastoral:

– Perante um Deus que faz tudo pelo seu Povo (a sua vinha), o Povo há-de tudo fazer para produzir bons frutos (rectidão e justiça);

– Os arrendatários da vinha (aqueles que orientam o povo de Deus) hão-de ter consciência de que a vinha não lhes pertence e resta-lhes somente ser dela bons administradores, fazendo o que está ao seu alcance e confiando plenamente em Deus;

– Urge, por isso, tomar consciência de que a vida da nossa Diocese e das nossas Paróquias depende mais de Deus do que de nós. Com efeito, daqui emerge a importância do Conselho Pastoral Paroquial, que deve ser “uma verdadeira experiência paroquial de comunhão, diálogo e discernimento” (cf. Mensagem para o Dia da Arquidiocese), para orientar a melhor resposta que este Povo pretende dar à proposta de Deus (a sua Palavra).

Assim, só quando se alimentar verdadeiramente da Palavra de Deus, o Povo dará naturalmente os seus frutos.

#### 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS

**Irmãos e irmãs: unidos a Cristo, como as vides ligadas à cepa, que as faz viver, peçamos ao Senhor a graça de dar fruto abundante, dizendo com fé e humildade:**

*R. Abençoaí, Senhor, a vossa vinha*

1. Pela nossa Arquidiocese de Braga, que neste Domingo celebra a Abertura do Ano Pastoral, para que, alimentando-se da Palavra, seja um povo que produza os seus frutos, oremos irmãos.

